

COLETE ENCARNADO

FADO DA SEVERA

(Cantado por Manuel Monteiro)

1

Num bêco da Mouraria
Onde a alegria do sol não vem
Morreu Maria Severa,
Sabem quem era?
Talvez ninguém...
Era uma voz sentida e quente
Que hoje à terra disse adeus,
Voz sentida
Voz ausente
Mas que viva eternamente
Dentro em nós e junto a Deus
Além nos céus

ESTRIBILHO (bis)

Vem longe o luar
No azul tem mais luz
Eu vejo-a a rezar
Aos pés duma cruz.
Guitarras trinai
Viradas para o céu,
Fadistas chorai
Porque ela morreu.

2

Cafu a noite na ruela
Quando o olhar dela
Deixou de olhar
Partiu p'ra sempre vencida,
Deixando a vida
Que a fez chorar.
Deixa um filho idolatrado
Que outro affecto igual não tem
Chama-se êle o triste fado
Que vai ser dêsse enjeitado,
Se perdera o maior bem,
O amor de mãe?

Vem longe o luar — etc.

VISADO PELA CENSURA

AMOR A PÁTRIA

1

Numa aldeia Portuguesa
Onde a tristeza
Nunca chegou,
Uma mãe, estremecida,
Que dava a vida
Por quem criou,
Pois tem um filhinho querido
Agora mobilizado
E não lhe sai do sentido,
A ela e ao seu marido,
Que seu filho é soldado
Mobilizado.

Côro

E na Capelinha
Lá da sua aldeia,
Rezando a mãezinha
Por seu filho anseia,
Pedindo a Deus
Por seu filho amado,
Bradando aos céus:
És um bom soldado!

2

E na hora da partida
~~Que despedida~~
Tão comovente
Diz ela: vai, filho amado,
Como um soldado,
És um valente.
Vendo outras mães chorar,
Diz: os nossos filhos queridos
Partem mas hão-de voltar
Um dia ao nosso lar,
Pois são por Deus protegidos
Entes queridos.

3

Deu ao filho uma Bandeira
P'ra companheira
Dêsse soldado
É símbolo de Portugal
Tão triunfal
Está descansado
Porque a paz em Portugal
Com certeza há-de reinar
Por isso tu pede a Deus
Por os companheiros teus
P'ra contigo regressar
P'ra te abraçar.

Tip. Fonseca — R. Picaria, 74 - Porto

As Boas-Festas

Letra de Alberto da Silva Braga

1

Mais um ano está passado
E mais um Natal chegado

A tradição

Noite santa e tão lembrada

Reina a paz tão desejada

Na ocasião

Aqui peço às freguezinhas

Certo que se lembrarão

As bondosas consoadinhas

Do coração.

Côro

Pois sem intrigas

Como hei de consoar

Vou às ortigas

Para os grêlos não lembrar

Para as doçuras

Pensar nelas neste tempo

Pois já nos fazem torturas

As rabanadas de vento.

2

Há um anjo muito lindo

E de contente sorrindo

Muito amor contém

E' tão lindo o seu amor

E pede a Deus Nosso Senhor

P'ra que todos consoem bem

Haja sempre muita alegria

Nesta bela e santa hora

Porque já chegou o belo dia

E a ocasião tão consoladora.

Côro

Vou retirar

Oh! bondosos corações

Eu vim cantar

P'ra esquecer estas paixões

Mui Boas-Festas

E um Feliz Ano Novo

A's freguezas lhes deseja

Este pobre homem do povo.

As mulheres

são tôdas boas

Ando muito arreliado

E zangado

Pois não arranjo mulher,

Procuro o nome delas

E vejo que tôdas elas

Não há uma onde escolher,

Porque as Rosas são vaidosas.

E as Marias também,

Marianas caprichosas

E as Anas mentirosas,

Mas a tôdas quero bem.

Côro

Todos censuram

Dizemos nós

É por prazer

Dizer mal delas

Mas não são elas

Que andam atrás de nós

Mas são os homens

Que andam atrás delas.

As Alices e Clarices

Só tolices

É o que sabem dizer

As Zulmiras e Palmiras

Só sabem dizer mentiras

E só pensam em comer.

As Lauras e Joaquinas

São um pouco rabujentas

As Aidas e Serafinas

E também as Idalinas

São bastante ciumentas.

As Armindas e Florindas

São bem lindas

E as Olindas também

As Nazarés são teimosas

E as Fernandas vaidosas

Pois não falam a ninguém

As Joanas são carecas

Miquelinas presunçosas

As Antónias são marrecas

E têm as suas brocas

As Judites bexigosas.